

ΤΦ – Associação “Terras Quentes”

“Prémio “**JOÃO SENNA-MARTINEZ** - Esporas de Ouro” -2022 –

Laureado: **Dr. Manuel José Serra de Sousa Cardoso**

O prémio “SENNA-MARTINEZ/esporas de ouro” destina-se a reconhecer o mérito, individual, institucional ou grupal, num ou em vários dos seguintes domínios: científico, cultural, social, organizacional e da cidadania.

O reconhecimento do mérito evidenciará a ação, individual, institucional ou grupal, realizada por cidadãos ou cidadãs, nacionais ou estrangeiros, em prol do conhecimento do concelho de Macedo de Cavaleiro ou sua região envolvente.

O reconhecimento do mérito evidenciará ainda a ação em favor da Associação de Defesa do Património do Concelho de Macedo de Cavaleiros “Terras Quentes”.

Macedo de Cavaleiros, 14 de maio de 2022.

Prof. Doutora Maria Adelaide de Senna-Martinez



Os Órgãos Sociais da Associação Terras Quentes

O Presidente da Mesa da Mesa da Assembleia Geral em Exercício – Coronel Frederico Carlos Reis Morais.

O Presidente do Conselho Fiscal - Prof. Doutor Henrique da Costa Ferreira.

O Presidente da Direcção – Mestre Carlos Alberto Santos Mendes



Razões da atribuição do Prémio “JOÃO SENNA-MARTINEZ – Esporas de Ouro”

CURRÍCULO DO LAUREDO COM O PRÉMIO “SENNA-MARTINEZ/Esporas de Ouro” DA ASSOCIAÇÃO TERRAS QUENTES– ANO 2022.

DR MANUEL JOSÉ SERRA DE SOUSA CARDOSO

- Dr. Manuel José Serra de Sousa Cardoso nasceu em Macedo de Cavaleiros em 1958, cedo surgiu o seu empenhamento para a Defesa do Património. No último quartel do século passado, perante as obras viárias da ligação do IP-2 ao então IP-4 e estando em risco um dos arqueossítios existentes no Concelho, hoje sítio de interesse Nacional (Terronha de Pinhovel), para chamar à atenção das autoridades competentes prendeu-se com uma corrente e cadeado ao gradeamento da escola das Eiras de Macedo de Cavaleiros, levando a que as autoridades alterassem o traçado da estrada e assim se preservasse esse importantíssimo sítio arqueológico.

Licenciou-se em Medicina Veterinária em Lisboa, Pós-graduou-se pela UTAD e pela Universidade dos Açores-IPB, nesta última em Gestão e Conservação da Natureza.

Exerceu durante anos Medicina Veterinária em Macedo, conhecendo, como poucos, todos os rincões dos 700 km² do Concelho de Macedo de Cavaleiros, não só decorrente do exercício da sua profissão, como também pelo interesse pelo património histórico, arqueológico, religioso etc., do seu concelho. Foi docente do IPB-Instituto Politécnico de Bragança.

Nas funções como vereador da edilidade Macedense, desempenhou entre outras as funções de responsável, pela autarquia, da paisagem protegida da Albufeira do Azibo.

A sua vida profissional levou-o às funções de Director Regional de Agricultura e Pesca do Norte. Após o desempenho dessas funções, foi Vice-Presidente do Instituto da Vinha e do Vinho. Actualmente desenvolve funções de consultadoria e é escritor, fazendo investigação histórica. Tem várias obras publicadas das quais se destacam “Quartzo Feldspato e Mica, Vidas de um Veterinário”. “Um tiro na Bruma” (três edições). “O Segredo

da Fonte Queimada". "Macedo de Cavaleiros, Rua a Rua", e "Glossário de Equídeos". Publicou numerosos trabalhos de carácter técnico-científico, como autor ou em coautoria. Tem colaborado em jornais e revistas e em especial na "TELLUS", na "BRIGANTIA", e tem um blogue: www.adriveinmycountry.blogspot.com. É casado e pai de três filhos.

É Sócio Fundador da Associação Terras Quentes. Tem acompanhado e colaborado no dia a dia das actividades da sua Associação.

Tem sido o editorialista de Serviços dos Cadernos Terras Quentes, tendo escrito 11 editoriais – nos Cadernos nºs 1/2/3/4/6/7/10/12/13/15/16 e 17. Colaborou conjuntamente com o Professor Vitor Serrão no caderno nº 2 com o artigo "Dez núcleos de Pintura da Idade Moderna na região das Terras Quentes; Séculos XVI, XVII e XVIII" no Caderno Terras Quentes nº 5, esteve no trabalho colectivo "Patris Heranças Macedenses". No Caderno 7 colaborou com o Prof. Senna-Martinez no artigo "A horse! A horse! My Kingdom for a horse". Ainda neste Caderno nº 7 foi articulista de "A Figura do Cónego António Henriques Figueiredo Sarmento". No Caderno nº 8 publicou-se em seu nome o artigo "A Herança dos Genes, património inestimável". No Caderno nº 10 "Janelas abertas para o passado – As imagens como património e como identidade é urgente fazer-se um arquivo". Colaborou na emissão do Caderno nº 11 "Catálogo e créditos Museu Martim Gonçalves de Macedo". No Caderno 16 publicou um seu artigo, que nos tocou a todos nós "Manuel Cardoso – Uma faceta secreta", e por fim no Caderno 17 foi coautor do artigo, "A importância histórica e simbólica da imagem, de São Miguel Arcanjo pertencente à paróquia de S. Martinho de Vilar do Monte". Foi Vice-Presidente da Direcção da Associação tendo saído do cargo por incompatibilidade com as suas funções profissionais.

Por fim e as palavras são suas: ***Tenho a certeza de que o melhor na vida é ter amigos e família.***

Macedo de Cavaleiros, 14 de maio de 2022

O Presidente da Direcção da Associação Terras Quentes

"TERRAS QUENTES"
Associação de Defesa do Património Arqueológico
do Concelho de Macedo de Cavaleiros

Mestre Carlos Alberto Santos Mendes

nome do Pai do Filho e do Espírito Santo, para valer de sua cruz na defesa da Fé Cristã).

Com estas palavras, ficava o cavaleiro ungido por Deus. Depois, e já com o cavaleiro de pé, eram-lhe colocadas as esporas de ouro, a mais elevada distinção da nobreza e envergando-lhe a sua armadura completa com as respectivas armas de guerra. A partir de então, passava a ser cavaleiro.

Essas cerimónias, complexas, podiam ser grandemente simplificadas, mantendo sempre o seu significado e dignidade, em campo de batalha ou em quaisquer locais julgados para o efeito.

Em Portugal a cerimónia de investidura não exigia que o cavaleiro tivesse qualquer idade. Podia acontecer com o ungido ainda muito novo. Miguel Aguiar, na sua magnífica obra "Fazer cavaleiros", diz; as cerimónias de investidura, no Portugal Medieval dá-nos conta, através dos livros de linhagens, que Gonçalo Gomes de Briteiros foi investido por Gonçalo Mendes de Souza; que Fernando Garcia de Bragança armou Nuno Martins de Chacim; que Gonçalo Anes da Nova armou cavaleiro Soeiro Pais de Valada. De acordo com Leontina Ventura, Miguel Aguiar, (opus cit. P.28 e seg.) refere que Nuno Martins de Chacim foi investido por volta de 1237/1238. Se considerarmos que o rico-homem da corte de D. Dinis e herdeiro dos Braganções só viria a morrer em 1284, há uma forte hipótese de que fosse bastante jovem na altura do seu adubamento.

Todo este cerimonial descrito de forma muito sucinta, prende-se com as tradições da nobreza da Europa em geral e, muito particularmente, em Portugal.

E pelo que toca aos Cavaleiros da Ordem dos Templários no nosso País?

Sabemos muito pouco deste particular. Os documentos são praticamente nulos pelo que tudo se torna num enigma de difícil decifração. Todavia uma coisa é certa. Os Templários não tinham cerimónia de investidura para armar cavaleiros, nem a nobreza tinha ali qualquer significado. Tinham sim cerimónias de iniciação.

Qualquer pessoa podia ser iniciada independentemente da sua condição social.
Aqui, as esporas de ouro não tinham significado. Eram de aço... e do mais puro
aço.

Macedo de Cavaleiros, 14 de Maio de 2022

Miguel Pereira Coutinho Sanches de Baêna

"TERRAS QUENTES"
Vice Presidente da Direcção da Associação Terras Quentes.
*Associação Terras Quentes
do Concelho de Macedo de Cavaleiros*